

## RELATÓRIO TRIMESTRAL - Nutri(a)ção e Afeto Junho, Julho, Agosto e Setembro/2022

### 1. JUNHO

Consideramos a data de início do projeto o momento do repasse do recurso, no dia 15/06/2022. Junho, devido feriado e a necessidade de planejamento e organização do cronograma de atividades, não houve ações com as famílias ou crianças. Apesar disso, iniciamos com reuniões de equipe e com o monitoramento para que isto fosse possível, e realizamos todo o contato e articulação com a equipe da Sodexo que nos deu todo o suporte para que pudéssemos viabilizar o cartão, sendo feitas reuniões e contatos frequentes para o cadastro no sistema “Pede Fácil” e solicitação dos cartões.

Fizemos ainda o processo seletivo para estagiária novamente, que demandou quase 2 dias de processo seletivo.

Foi possível consolidar uma parceria com o setor de vigilância socioassistencial de forma que incluíram no sistema IRSAS, inserções específicas para o lançamento das ações, atendimentos, triagens e oficinas realizadas através do Nutri(a)ção e Afeto.

### 2. JULHO

Em julho, concentramos todas as nossas energias na realização das avaliações socioeconômicas e triagens nutricionais, de forma que conseguíssemos alcançar as primeiras famílias beneficiárias. Em detrimento de alguns obstáculos com relação ao acesso da conta do projeto e a movimentação do recurso, não foi possível realizar o pagamento do primeiro crédito no cartão, que foi deixado para Agosto/22.

Neste mês, realizamos:

- Atendimentos de triagem socioeconômica - 27
- Atendimentos de triagem nutricional - 22
- Oficina(s) - 2
- Quantidade de participantes na oficina do dia 28/07 - 23



As oficinas destinadas às famílias foram satisfatórias e o número de participantes no primeiro momento foi surpreendente. Entretanto, percebeu-se que o trabalho com as famílias, descolado de uma sensibilização

junto da equipe e o incentivo à reeducação alimentar das crianças e adolescentes, seria insuficiente. Assim como, seria incoerente trabalhar uma alimentação saudável dentro das casas das famílias, quando a alimentação no SCFV não corresponde à expectativa da garantia ao direito à alimentação saudável para as crianças e adolescentes atendidos.

Com isso em mente, iniciamos um movimento de repensar a alimentação no serviço, de forma que foram realizadas oficinas específicas com as colaboradoras que atuam na cozinha, foi construído cardápios alternativos ao que se tinha estabelecido, repensado compras e itens de consumos alimentício, entre outros. De forma concreta, neste primeiro momento, já conseguimos: passar o suco em pó para suco natural; reduzir, ainda que a passos pequenos, a quantidade de açúcar destinado às preparações doces ou bebidas; e aumentar o consumo de legumes e verduras, ao passo que as crianças chegam a pedir para repetir a salada;

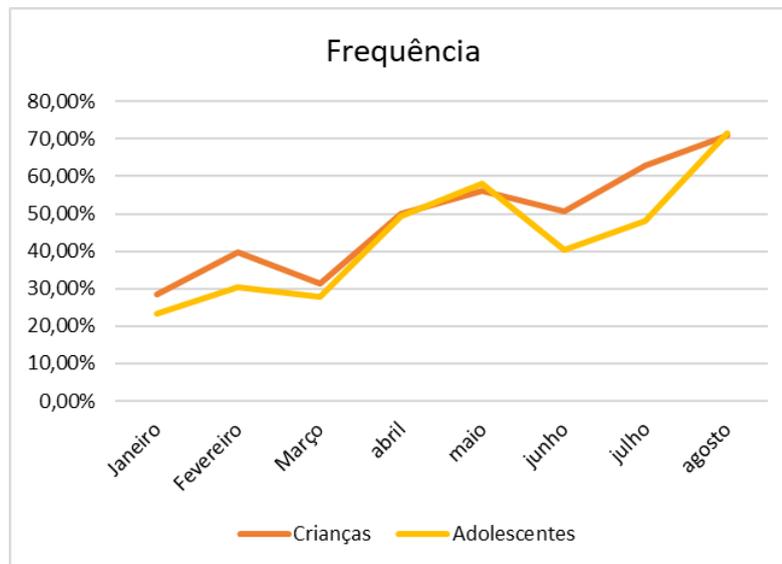


Ainda em julho entramos em contato com a responsável técnica pelo setor de Nutrição da Saúde que nos auxiliou e orientou em diversos aspectos para ser possível pactuarmos fluxos de encaminhamentos e trabalhos articulados de forma que, no breve período de tempo que o projeto será executado, seja possível fortalecer o processo para as famílias referenciadas.

### 3. AGOSTO

Em agosto conseguimos realizar mais 18 avaliações socioeconômicas e 15 triagens nutricionais. Ao longo do mês, fizemos a inscrição de 40 famílias no projeto, que receberam o cartão alimentação, cuja primeira entrega aconteceu no dia 08/08; este número corresponde a cerca de 66,7% da meta estabelecida.

Com o projeto em funcionamento, conseguimos observar alguns impactos relevantes para o SCFV, sendo o principal deles o aumento brusco da frequência. Uma das estratégias de vinculação das famílias ao serviço para garantia efetiva de acompanhamento, foi estabelecer que a família beneficiária só manteria o benefício do cartão caso a criança ou adolescente inserida no SCFV tivesse uma participação mínima de 75% e 70%, respectivamente. Desta forma, no momento da entrega do cartão, as famílias foram orientadas através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, desta condição para manutenção do benefício. Com isso, saltamos de uma média de frequência de cerca de **45% no primeiro semestre, para 70% em agosto**, como demonstra o gráfico a seguir:



Após a primeira leva no dia 08, que contou com um pequeno mutirão para garantir a entrega do cartão as 27 famílias já triadas em julho, esse fluxo se dá da seguinte forma:

1. **Em caso de família já usuária do SCFV:** entramos em contato com a responsável familiar → agendamos triagem socioeconômica (para garantir o critério de renda estabelecido pelo projeto) → agendamos triagem nutricional → realizamos entrega do cartão;
2. **Em caso de família aguardando vaga no SCFV:** família passa por Acolhida PAIF no CRAS → família atualiza Cadastro Único → inserimos a criança/adolescente → agendamos triagem socioeconômica → agendamos triagem nutricional → realizamos entrega do cartão;

Das 40 famílias inseridas em agosto no projeto do Itaú, 35 já tinham crianças ou adolescentes no SCFV e 5 foram inseridas no respectivo mês, seguindo o fluxo acima citado.

Em agosto o grande desafio foi pensar no questionamento que a Flávia, nutricionista, fez para pensarmos o projeto: como falar de alimentação saudável com quem não tem o que comer? Nosso ponto de partida foi considerar que o projeto terá seu encerramento dado em junho de 2023 e que teremos um curto tempo para articular, construir e provocar políticas públicas que respondam, minimamente, à demanda levantada e garantam uma continuidade no atendimento que tem se consolidado neste momento.

A partir da parceria firmada junto da responsável técnica pela Nutrição da secretaria de saúde, articulamos a participação da equipe do projeto no Conselho de Segurança Alimentar de Mogi, no qual estivemos presentes na reunião ordinária no dia 26/08, apresentando o projeto do Itaú para o conselho.

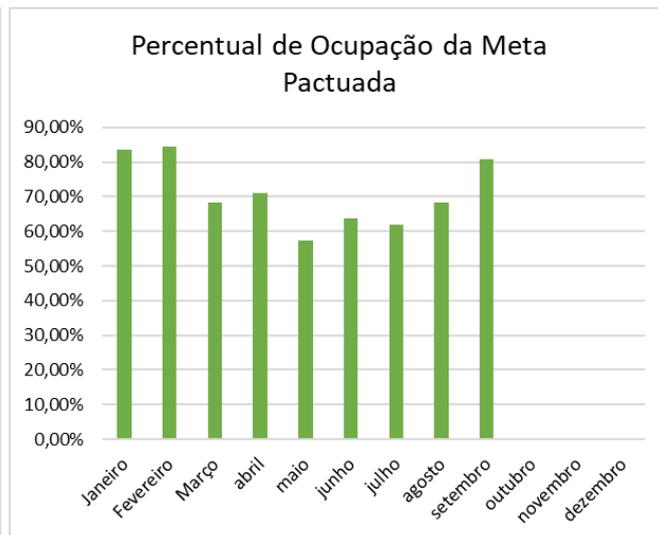
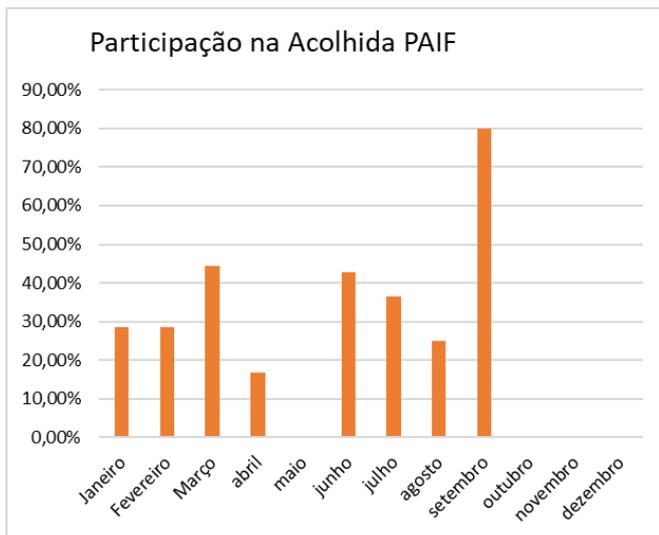


Desta reunião, conseguimos: uma parceria com um agricultor familiar, seu Miro, que fez doações para o serviço de legumes e hortaliças; o interesse de representantes da secretaria de planejamento estratégico da Prefeitura, em conhecer o trabalho do Jabuti; e realizar uma articulação com a Cozinha Comunitária;

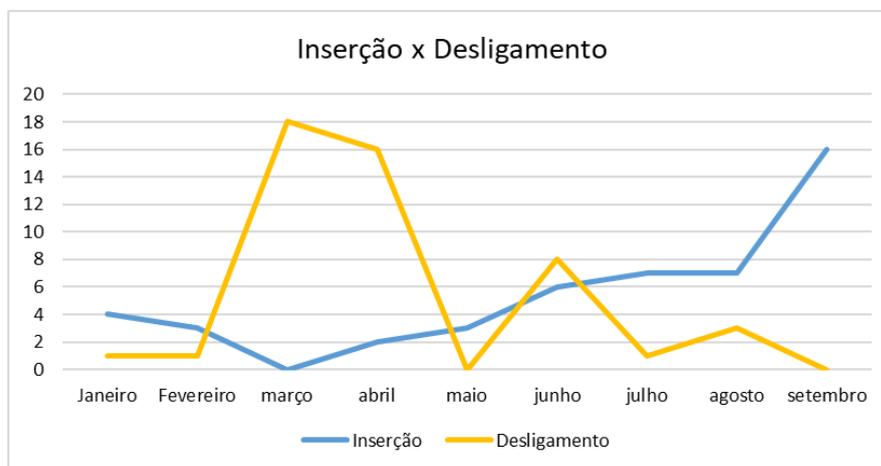
Em comemoração ao dia do nutricionista (31/08), a prefeitura de Mogi das Cruzes promoveu um encontro desses profissionais para troca e fortalecimento da atuação da categoria na cidade. Esse momento foi muito importante para reconhecer mais pares e também vislumbrar/iniciar algumas parcerias com Educação, Saúde e Instituições de Ensino Superior.

#### 4. SETEMBRO

Um aspecto a ser destacado para o mês de setembro, ainda que ele não tenha se encerrado, é que, devido ao fluxo estabelecido com o CRAS para inserção das crianças e adolescentes no SCFV (demanda espontânea → encaminhamento para Acolhida PAIF/CRAS → atualização do Cadastro Único → Inserção da criança/adolescente no SCFV), estávamos com dificuldades de garantir a participação das famílias, que procuraram diretamente à nós pela vaga para o filho/filha, na Acolhida PAIF. Isto interferia diretamente na quantidade de crianças inseridas e no percentual de ocupação da meta pactuada. Com a execução do projeto do Itaú, e especialmente após a primeira entrega dos cartões em Agosto, a procura de vagas no SCFV aumentou. Isso refletiu na porcentagem de participação das famílias na Acolhida PAIF, de forma a garantir a participação das famílias interessadas (ainda que o real motivo do interesse fosse o cartão e não o SCFV em si) e consequentemente na quantidade de crianças e adolescentes inseridos, como demonstra os dados abaixo:



Para elucidar, o percentual de ocupação despencou devido à quantidade de desligamentos realizados<sup>1</sup>, em especial nos meses de abril e maio, quando conseguimos regularizar as listas de frequência e garantir na listagem de ativos, aqueles que estavam realmente participando do serviço. Neste primeiro semestre, o número de crianças e adolescentes desligados foi muito superior às inseridas, correspondendo à 44 contra 18, respectivamente.



Em resumo, com o projeto do Itaú em curso, o interesse pelo benefício levando ao interesse à vaga no SCFV, o aumento da procura por demanda espontânea, junto do crescimento da participação na Acolhida PAIF, podemos considerar que um impacto positivo no SCFV, que reflete na inserção de 16 crianças/adolescentes no mês de setembro e uma média de frequência de 70% para o mês de agosto.

<sup>1</sup> As motivações que levaram aos desligamentos são diversas, mas a grande maioria ou se devia à mudança de bairro/cidade ou a criança/adolescente fora inserida no Programa de Educação Integral das redes municipais e estaduais e não conseguiriam mais frequentar o SCFV.

Foi percebido ainda que as oficinas com as famílias, ainda que importantes, talvez não garantam, como o esperado, que as famílias optem autonomamente pela compra de alimentos in natura, ao invés de processados e ultraprocessados. Isso foi atravessado pela percepção de que as responsáveis familiares tem limitações na compreensão do que é uma alimentação ideal para uma criança, uma vez que o status quo dita que crianças comem bolacha recheada, salgadinho e iogurte, e que elas também não se preocupam com a própria saúde e alimentação, prejudicadas pela visão de que não precisam se preocupar com autocuidado. Sendo assim, será realizada uma oficina com as famílias para refletirmos juntos sobre autocuidado.

## NUTRIÇÃO

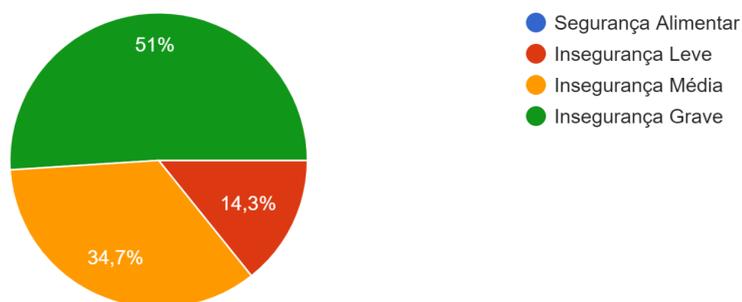
### Avaliação Nutricional Familiar

De junho a setembro/2022, foram avaliadas 40 famílias, sendo 44 adultos, 54 crianças e jovens atendidos pelo serviço do Centro Educacional Jabuti e 39 crianças e jovens não atendidos pelo serviço.

As avaliações familiares foram adaptadas aos propósitos do projeto, por isso não têm objetivo prescritivo, mas sim de escuta global, a fim de entender a situação alimentar, nutricional, de saúde e social das famílias. Compõem esse processo a aplicação de questionário EBIA (indicador de segurança alimentar e nutricional), anamnese (rotina alimentar, rotina de sono, rotina de atividade física, histórico de saúde e marcadores de consumo alimentar) e avaliação antropométrica (aferição de peso e estatura).

Até o momento reconhecemos:

Classificação familiar de Insegurança Alimentar  
49 respostas



O perfil nutricional dos indivíduos ainda não foi concluído. Percebe-se uma variedade entre baixo peso, eutrófico e excesso de peso, sem destaque para nenhum. Associado a outros dados e avaliações, o estado nutricional pode indicar muitas vezes uma má nutrição mascarada pelo peso adequado.

## **Sensibilização e capacitação da equipe**

Nesse período inicial foram realizadas reuniões e atividades junto à equipe com o objetivo de alinharmos os propósitos do projeto Nutri(a)ção com o trabalho já realizado pelo Centro E Jabuti.

### *Equipe de coordenação*

Foram realizadas duas reuniões com a equipe de coordenação que possibilitaram o esclarecimento e a organização de propostas sobre: oficinas de educação alimentar e nutricional (famílias, crianças e jovens); treinamento manipuladores de alimentos (construção de práticas e soluções para uma alimentação saudável na instituição); planejamento e implementação de cardápio; diálogo com a equipe (promover e pactuar um ambiente alimentar saudável).

### *Equipe da cozinha*

O processo de capacitação com a equipe da cozinha já foi iniciado, e nos primeiros cinco encontros abordamos:

- Classificação dos alimentos, segundo o Guia Alimentar da População Brasileira (alimentos in natura, alimentos minimamente processados, ingredientes culinários, alimentos processados e alimentos ultraprocessados);
- Grupos de alimentos (cereais, raízes e tubérculos, legumes e verduras, frutas, feijões, laticínios, carnes e ovos, castanhas, água, açúcares e gorduras);
- O que compõe uma alimentação saudável? (acordos sobre ofertar legumes, verduras e frutas e restrição de açúcares e ultraprocessados);
- O que podemos e conseguimos fazer/oferecer para nossas crianças e jovens? (ideias sobre preparações e receitas);
- Rotulagem de alimentos (importância de saber o que estamos comprando, comendo e oferecendo);
- Planejamento (ficha técnica).

### *Equipe geral*

No primeiro diálogo com a equipe conversamos sobre o desafiador objetivo de oferecer às crianças e jovens uma dieta nutritiva dentro da instituição, apesar do contexto ambiental, social e de saúde precário em que se encontram as famílias. A discussão foi disparada ao assistirmos trechos do documentário “Muito além do peso”. Posteriormente observamos algumas informações coletadas junto às famílias e também dados sobre o impacto da má nutrição na vida das crianças e famílias. Iniciamos nosso compromisso coletivo em promover um ambiente alimentar saudável no Centro Educacional Jabuti.

## **Oficinas de Educação Alimentar e Nutricional**

### *Crianças e Jovens*

Realizamos duas atividades com todos os alunos sobre grupos de alimentos. Na primeira atividade, “Meu prato saudável”, os alunos desenharam seu prato favorito ou seu prato ideal. Posteriormente foram apresentados os grupos de alimentos e mostrado como seria a distribuição desses alimentos em um prato saudável. Na segunda atividade, “Descobrimos os grupos de alimentos”, reunidos em grupos, as crianças e jovens tinham que encontrar esconderijos e desvendar charadas e desafios relacionados aos grupos de alimentos. Além disso, a cada brincadeira, os grupos tinham que montar seu prato saudável com os alimentos encontrados, na proporção que achavam mais adequada, lembrando o aprendizado da atividade anterior.

### *Famílias*

As famílias também participaram de duas atividades, dessa vez os temas abordados foram: classificação dos alimentos, segundo o Guia Alimentar da População Brasileira; e rotulagem de alimentos.

“Conversa entre famílias”, título da primeira atividade, tentou resgatar a alimentação tradicional/geracional das famílias e associar os hábitos atuais de consumo com os tipos de alimentos, segundo o Guia Alimentar da População Brasileira. Foi possível falar sobre cultura alimentar e quais tipos de alimentos contribuem para a garantia de uma cultura alimentar saudável.

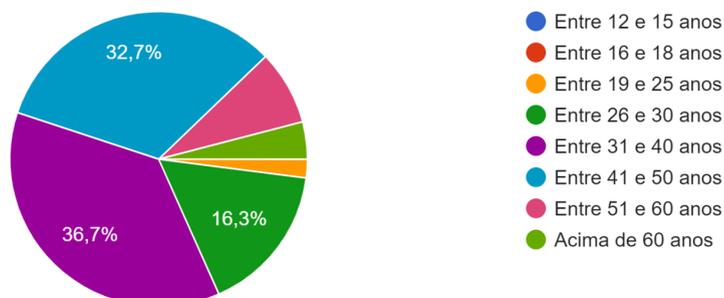
A segunda atividade, “Desvendando os rótulos dos alimentos”, as famílias aprenderam a ler os rótulos de alimentos. Antes houve troca sobre quem tem o costume de olhar o rótulo e o que olha, abrindo espaço para identificar informações como: lista de ingredientes; origem do produto; lote; prazo de validade; conteúdo líquido; e informação nutricional obrigatória. A atividade foi prática, com diferentes tipos de produtos e rótulos para exemplificar cada item abordado.

## **SERVIÇO SOCIAL - PERFIL SOCIOECONOMICO**

Ao todo foram realizadas 49 avaliações socioeconômicas, sendo que 2 famílias não tinham o critério de renda e não foram inseridas, apesar de terem sido triadas. A partir do instrumental acima citado, conseguimos traçar o seguinte perfil das famílias:

### Idade

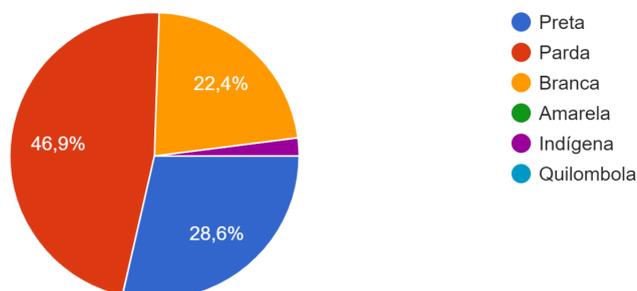
49 respostas



A maioria das responsáveis familiares têm entre 31 e 40 anos, seguido de 41 e 50 anos. Esse dado sugere que temos um perfil mais maduro e que pode ser que 32,7% das crianças/adolescentes do projeto sejam cuidadas por seus avós.

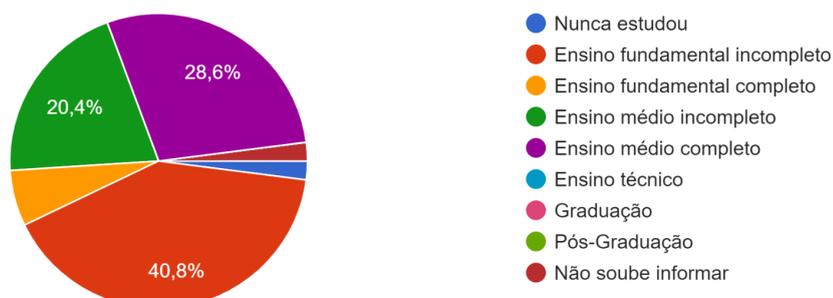
### Cor / Raça / Etnia

49 respostas



### A escolaridade da/do responsável familiar é

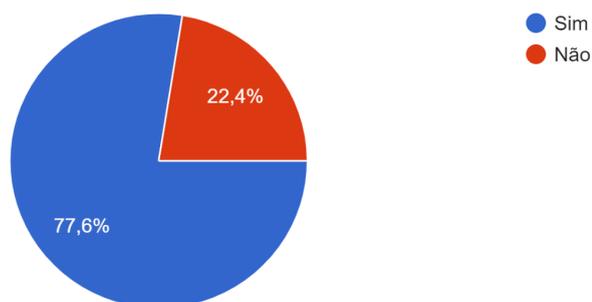
49 respostas



De maioria parda, temos 48 mulheres como responsáveis familiares e a maioria não terminou o ensino fundamental.

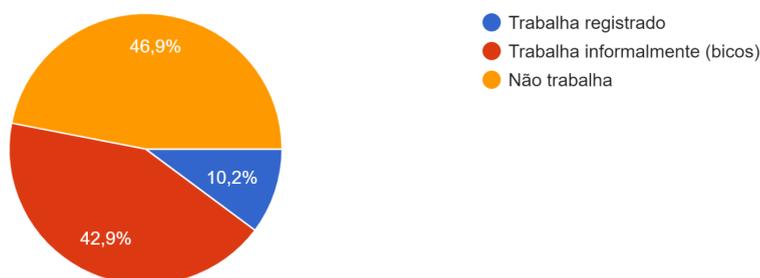
A/o responsável familiar recebe algum benefício de transferência de renda ?

49 respostas



Sobre trabalho, a/o responsável familiar

49 respostas

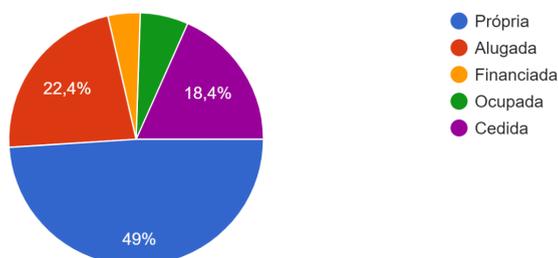


A grande maioria das residências são sustentadas por programas de transferência de renda, sendo que das 77,6%, apenas 1 recebe o Benefício de Prestação Continuada (BPC), todas as outras recebem o Auxílio Brasil.

Em termos de moradia, o público atendido pelo Jabuti devido localização geográfica diz respeito aos condomínios de programas habitacionais, Minha Casa, Minha Vida. Sendo assim, temos 63,3% residindo em apartamentos, mas apenas 57,1% são as beneficiárias dos programas, as outras moram por ocupação ou apartamento cedido. Todos em zona urbana.

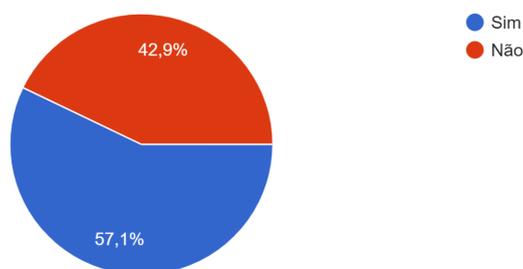
### Condição da moradia

49 respostas



### Faz parte de programa habitacional (Minha Casa, Minha Vida)?

49 respostas

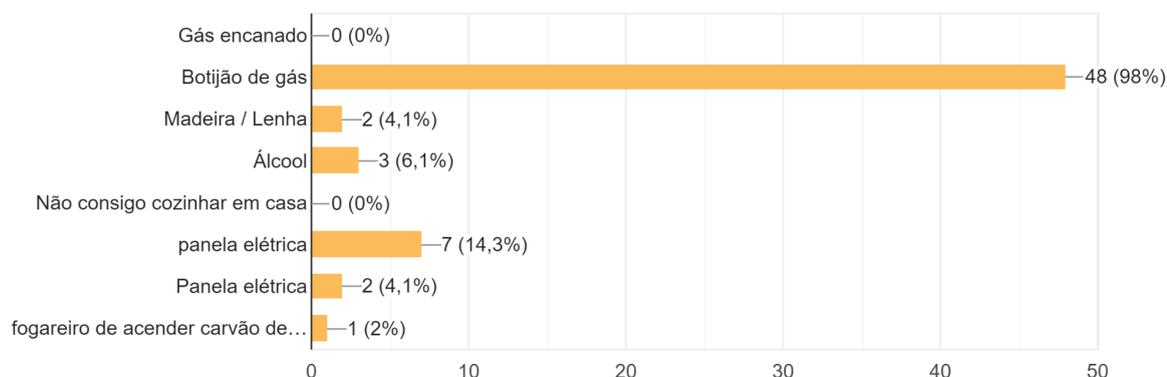


Apenas 3 famílias fazem uso de eletricidade clandestina, 1 tem fossa séptica e todas usam água da rede pública.

A vulnerabilidade começa a se acentuar quando observamos que temos 3 famílias que usam álcool para cozinhar, 1 não tem sequer geladeira e 3 estão sem fogão. A panela elétrica aparece 7 vezes como uma alternativa ao alto preço do botijão de gás.

### Qual recurso utiliza para cozinhar ?

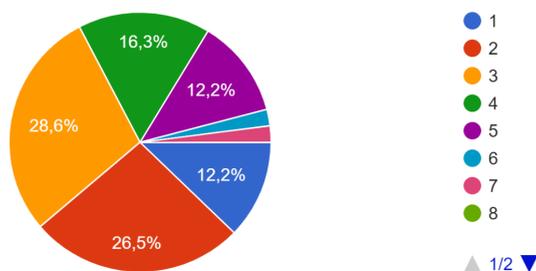
49 respostas



Na composição familiar, temos:

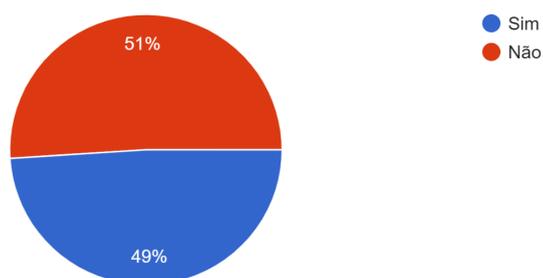
Quantidade de filhos da/do responsável familiar que residem na casa

49 respostas



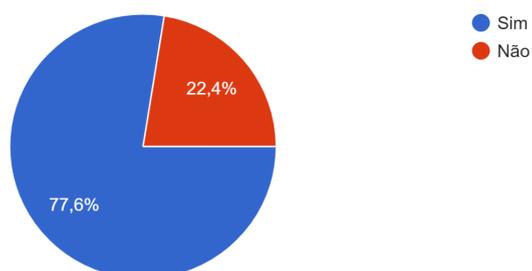
A família tem crianças na 1ª Infância ?

49 respostas



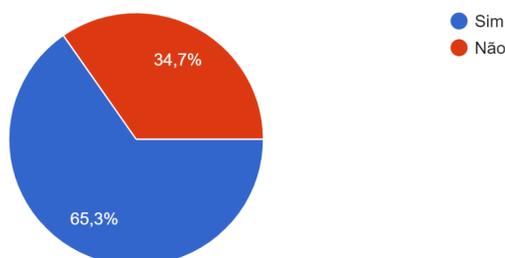
A família tem crianças (até 12 anos incompletos)?

49 respostas



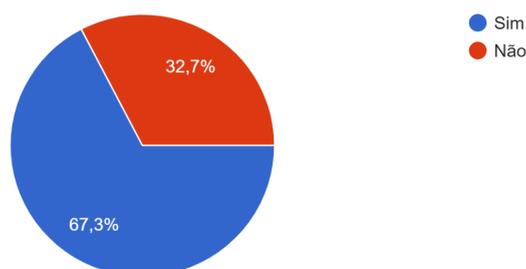
A família tem adolescentes (de 12 à 18 anos incompletos) ?

49 respostas



A família tem pessoas adultas além da/do responsável familiar ?

49 respostas



Apesar de 67,3% das residências terem pessoas adultas além da responsável familiar, elas ainda são sustentadas por trabalhos informais ou benefícios. A média é de 3 crianças por família, onde quase metade tem crianças na primeira infância e a grande maioria (77,6%) é composta por crianças até os 12 anos incompletos.

## RESUMO DAS AÇÕES E REUNIÕES

Data	Detalhamento da ação	Objetivos da ação	Presencial ou Remota	Responsáveis / envolvidos
22/06	1ª Reunião de organização e planejamento	Planejar as primeiras ações e organizar o cronograma inicial para início do projeto; estabelecer fluxos iniciais;	Remoto	Membros da coordenação gera, coordenadora do SCFV, Flávia e Marina

24/06	Reunião de equipe	Discutir a comunicação visual do projeto	Remota	Assessora de comunicação da OSC e Marina
27/06	Reunião com vigilância socioassistencial	Pactuar parceria para legitimidade dos dados do projeto através de inserções no IRSAS específicas para ações do projeto	Remota	Marina
28/06	Reunião de equipe	Pactuação dos fluxos de triagem, inserção, avaliação nutricional, entrega do cartão, etc.	Remota	Flávia e Marina
01/07	Reunião com famílias	Divulgação do projeto, orientação de fluxo de inserção	Presencial	Flávia e Marina
12/07	Reunião com presidenta do CMDCA	Preencher a ficha solicitada pelo Itaú Social com dados do andamento do projeto	Remota	Marina
21/07	Treinamento Sodexo	Fazer o pedido dos cartões orientada pela assessoria da empresa parceira	Remota	Marina
22/07	Reunião de equipe	Alinhamento de processos do projetos, planejamento de oficinas	Presencial	Flávia, Íris e Marina
02/08	Reunião de equipe	Organizar o trabalho, discutir casos e a execução do projeto	Presencial	Flávia, Íris e Marina
10/08	Reunião equipe Nutrição e SCFV	Pensar a segurança alimentar a partir de dentro da instituição e as ações que podem ser buscadas para este fim	Presencial	Flávia, Íris e Marina + equipe SCFV
24/08	Reunião de equipe	Alinhamento das ações e balanço da primeira oficina com as crianças	Presencial	Flávia e Marina
26/08	Participação no Conselho de Segurança Alimentar	Participação em reunião ordinária de conselho de direito e apresentação do projeto Nutrição, de forma a auxiliar na construção e	Presencial	Flávia, Íris e Marina

		no estreitamento de relações de rede		
31/08	Encontro com nutricionistas da rede intersetorial de Mogi	Participação em encontro promovido pela Saúde para discussão, avaliação e planejamento de ações da categoria na rede intersetorial de atendimento	Presencial	Flávia
09/09	Reunião de equipe	Planejamento das próximas ações e alinhamento de cronograma	Presencial	Flávia e Marina
19/09	Reunião de equipe	Avaliação e feedback das ações coletivas do projeto	Presencial	Flávia e Marina
28/09	Reunião de equipe	Planejamento em equipe multiprofissional da oficina do dia 30/09 e elaboração do cronograma de outubro	Presencial	Flávia, Íris e Marina
30/09	Participação na reunião ordinária do Conselho de Segurança Alimentar	Discutir e auxiliar na construção de políticas públicas de segurança alimentar em Mogi	Presencial	Flávia

## RESUMO DAS OFICINAS

Data	Oficina realizada	Objetivos da ação	Responsáveis / envolvidos	Resultados percebidos
28/07	Com as famílias	Falar sobre os grupos alimentares e sobre os hábitos familiares entre gerações	Ana Paula, Flávia, Íris e Marina	A quantidade de participantes foi satisfatória e as responsáveis gostaram do resgate da história da família. Houve a necessidade de adaptação de linguagem
17/08	Oficina com as crianças e adolescentes (manhã e tarde)	Iniciar a discussão sobre grupos alimentares - crianças e adolescentes construíram pratos fictícios / foram separados, de acordo com os grupos	Flávia e educador(a) do grupo respectivo	As crianças pequenas são difíceis de alcançar e a metodologia não foi adaptada para elas, o que foi corrigido para as oficinas seguintes. Apesar disso, o assunto não desperta tanto interesse e teremos que tomar cuidado

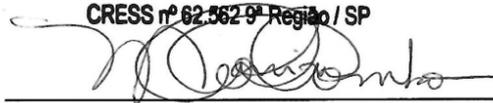
				com a duração de tempo da oficina para não tomar o momento do tempo livre. A construção do prato mostrou que há uma grande limitação no acesso e no conhecimento sobre os alimentos, onde as crianças não reconheceram a maioria dos alimentos que foram abordados na oficina, ficando tudo muito abstrato.
24/08	Oficina com a equipe da cozinha	Construir mudanças e alternativas para a alimentação ofertada no SCFV	Flávia, Lusivânia, Luzinete e Lucy	As meninas da cozinha deram uma devolutiva positiva. Porém, foi visto uma certa resistência ao falar de mudança de hábitos alimentares a partir do que é ofertado dentro do SCFV
08/09	Oficina com as famílias	Realizar a identificação dos componentes dos alimentos consumidos, através da leitura de rótulos da embalagem	Flávia	Pouquíssima participação. Aparentemente o assunto não foi acessível
	Oficina com a equipe da cozinha	Construir mudanças e alternativas para a alimentação ofertada no SCFV	Flávia, Lusivânia, Luzinete e Lucy	As meninas estão participativas e conseguem refletir junto da nutricionista
09/09	Oficina com a equipe do SCFV	Sensibilizar para a insegurança alimentar e as formas de enfrentamento que podemos iniciar através de ações dentro do SCFV	Flávia, Íris e Marina + equipe SCFV	A equipe gostou da explanação, entretanto não compreenderam o contexto da oficina (que foi esclarecido posteriormente), acreditando que era para entender os objetivos do projeto e não a realização de uma reflexão sobre nosso papel enquanto SCFV para com a nutrição das crianças, adolescentes e famílias atendidas e o impacto que o não acesso à alimentação saudável tem no desenvolvido integral das crianças.

14/09	Oficina com as crianças e adolescentes (manhã e tarde)	Montar pratos saudáveis, apresentar os grupos alimentares e alguns alimentos que eles não estão acostumados	Flávia e Íris, com apoio dos educadores em seus respectivos grupos	Flávia trouxe alguns alimentos in natura, principalmente grãos, para que as crianças pudessem acessar o alimento cru e ampliar o acesso. Entretanto, mostrar alimentos que não poderiam ser consumidos naquele momento, causou uma frustração nas crianças, que queriam comer o que era mostrado.
21/09	Oficina com o grupo de 6 à 10 (tarde)	Mostrar os alimentos apresentados na última oficina, de forma que eles possam provar (Flávia cozinhou os alimentos)	Flávia e Arlete	Em resposta às oficinas anteriores, a nutricionista repetiu a mesma atividade das anteriores, ao montar um prato e falar sobre grupos alimentares, mas foi trazido os alimentos cozidos, o que possibilitou também a experimentação. As crianças gostaram, foram muito participativas e queriam comer os alimentos a todo custo, ainda que a amostra anterior à degustação estivesse crua. O período da tarde se mostrou mais participativo.
23/09	Oficina com o grupo de 6 à 10 (manhã)		Flávia, Íris e Arlete	
	Oficina com a equipe		Flávia e Marina + equipe SCFV	
28/09	Oficina com o grupo de 11 à 14 (manhã)	Mostrar os alimentos apresentados na última oficina, de forma que eles possam provar (Flávia cozinhou os alimentos)	Flávia, Íris e Igor	Ainda não realizada. A atividade será repetida com a mesma metodologia nos grupos, separadamente.
	Oficina com o grupo de 11 à 14 (tarde)		Flávia e Igor	
30/09	Oficina com as famílias	Refletir sobre o autocuidado da pessoal responsável familiar como	Flávia, Íris e Marina	Apesar de não realizada ainda, o objetivo é tentar refletir que o acesso aos

		forma de sensibilizar a priorização da alimentação saudável e cuidado de quem cuida		alimentos saudáveis é atravessado pela percepção de autocuidado e cuidado com o outro. Essa temática é uma resposta à dificuldade observada, onde as famílias compreendem que “comida de criança” é danone, salgadinho e bolacha.
--	--	---	--	---

Mogi das Cruzes, 26 de setembro de 2022.

**Marina C. M. Colombo**  
**Assistente Social**  
CRESS nº 62.562-9 - Região / SP



---

Marina C. M. Colombo  
Assistente Social - Coordenadora do projeto  
Nutri(a)ção e Afeto